



**CERIMÓNIA PÚBLICA DE
ATRIBUIÇÃO DOS GALARDÕES**

BARREIRO RECONHECIDO

36 anos de Cidade

Barreiro

28 JUNHO 2020



Câmara Municipal do Barreiro

R. Miguel Bombarda, 2834-005 Barreiro

Tel. 21 206 80 00 E-mail: geral@cm-barreiro.pt

Site Oficial: www.cm-barreiro.pt

www.facebook.com/municipio.barreiro

www.facebook.com/agenda.camaramunicipalbarreiro

www.instagram.com/municipiodobarreiro

www.youtube.com/c/municipiodobarreiro

Edição e composição gráfica:

Divisão de Comunicação, Relações Públicas e Protocolo



**Cerimónia Pública
de Atribuição dos Galardões**
BARREIRO RECONHECIDO
28 de junho de 2020

O Barreiro celebra este ano o seu 36º Aniversário de elevação a Cidade. Num ano atípico, em que as Comemorações ficam marcadas pela conjuntura atual do País, não posso, nem quero, deixar de dar os Parabéns a todos os que diariamente fazem do Barreiro uma cidade melhor.

É dia de celebrarmos a nossa História, o nosso património, e as “gentes” da nossa terra. É aqui na “margem certa do rio Tejo”, onde diariamente trabalhamos para um futuro melhor, assente em mais emprego, melhor qualidade de vida e fixação da população no nosso Concelho.

O Barreiro evolui a cada dia que passa e essa evolução é fruto de um trabalho conjunto, dos que vivem, dos que investem e também dos que nos visitam.

A Cidade que hoje aplaudimos é uma porta aberta para o futuro, feita de pessoas inspiradoras, algumas das quais, neste dia, temos a honra de homenagear com a atribuição do Galardão Barreiro Reconhecido 2020 nas áreas: Cultura, Desporto, Educação e Ciência; Associativismo, Intervenção Social e Multiculturalidade; Luta pela Liberdade, Democracia e Cidadania; Trabalho e Desenvolvimento Económico. Será também entregue a Medalha de Bons Serviços e Dedicção – 40 anos, a um Bombeiro de uma das nossas Corporações.

Respeito e Orgulho são as palavras que mais tenho repetido aos Barreirenses e as que mais me lembram a “nossa gente”, por isso é com **Respeito e Orgulho** que prestamos homenagem a estas figuras ímpares da Cidade do Barreiro.

O Presidente da Câmara

Frederico Rosa



**CULTURA, DESPORTO,
EDUCAÇÃO E CIÊNCIA**

Cerimónia Pública de Atribuição dos Galardões

BARREIRO RECONHECIDO

28 JUNHO 2020



Photo © Guta De Carvalho - All Rights Reserved

JOSÉ ANTÓNIO DO CARMO BATATA

A Título Póstumo

Barreirense de gema, José António do Carmo Batata nasceu a 1 de setembro de 1950.

Viveu na freguesia do Alto do Seixalinho, no seio de uma família apaixonada pela música. O seu pai ensinou-lhe as primeiras notas e, desde então, dedicou a sua vida a esta arte, especialmente ao Jazz.

O ensino primário foi completado na Escola Primária da CUF. Prosseguiu os seus estudos na Escola Industrial e Comercial Alfredo da Silva, na década de 60, no curso de “Formação de Auxiliar de Laboratório Químico”.

Por essa altura, viveu intensamente o ambiente cultural barreirense, participando em vários agrupamentos musicais juvenis. Destaque para as bandas “Os Bóolides” e “West Side Group” inspirada no filme “West Side Story”, que fazia sensação nos bailes do G.D.R. “Os Leças”.

Na década de 70, sentiu a necessidade de aprofundar os seus conhecimentos musicais no Conservatório Nacional de Música de Lisboa, nas disciplinas de Trompete, Solfejo e Piano.

Era um homem multifacetado, sabia um pouco de Teatro, Poesia, Pintura e Xilogravura. No seu vasto currículo constam diversos cursos, entre os quais, o da Escola de Jazz do Hot Clube Portugal; o de Formação Artística, da Sociedade Nacional de Belas Artes e o de Musicografia da RDP.

Em 1981, nasceu a sua única filha, Inês Marques Batata, fruto do seu primeiro relacionamento.

Nessa altura, trabalhava na Divisão de Música da Direção-Geral da Ação Cultural, da Secretaria de Estado da Cultura, tendo sido, mais tarde, destacado para a Câmara Municipal do Barreiro. Ingressou no seu quadro, em 1990, como técnico e, anos depois, foi responsável pelo setor de Música, do Departamento de Ação Sociocultural. Desempenhou funções até 2010, ano da sua aposentação.

Foi membro do júri de atribuição das “Bolsas de Estudo Fernando Lopes Graça” e, com alguns dos seus bolseiros, fundou a “Camerata Musical do Barreiro”. Dinamizou, ainda, outros projetos municipais de referência, como por exemplo o ciclo de concertos “A Cidade e a Música”.

Colaborou em programas de divulgação do Jazz, na extinta Rádio “Sul e Sueste”, foi responsável pela programação e coordenação dos espetáculos das Festas do Barreiro de 1987 e participou em “Conversas sobre Música”, na Cooperativa Cultural Popular Barreirense.

A Escola de Jazz do Barreiro é, sem dúvida, o seu incontornável projeto, sendo o seu fundador, em 1999, fruto da colaboração entre o Município do Barreiro, a Cooperativa Cultural Popular Barreirense e a Junta de Freguesia do Barreiro. A Escola surge quando se sentiu a necessidade de formar profissionais da música ligeira e em especial de Jazz, seguindo um método de ensino diferente daquele que era utilizado nas escolas de música convencionais. José Batata teve um papel ativo nesta Escola. Integrou o seu quadro docente, tocou em vários Combos, foi um dos elementos da Big Band e representou o Município do Barreiro, na sua Direção.

Teve, igualmente, uma intervenção política no Barreiro. Foi eleito em 2009, para a Junta de Freguesia da Verderena, e foi deputado municipal em dois mandatos iniciados em 2013 e 2017.

Em novembro desse ano, viria a padecer de doença oncológica, falecendo a 11 de janeiro de 2019.

Anabela Carreira, sua companheira, desde 2004, recorda-o com carinho e saudade. “Era uma pessoa muito especial, das pessoas mais cultas que conheci”.

Por um percurso cultural ímpar, pela sua paixão à música, ao seu ensino e à partilha de saberes, a Câmara Municipal do Barreiro tem a honra de atribuir a José António do Carmo Batata, o Galardão “Barreiro Reconhecido 2020”, a Título Póstumo, na área da Cultura, Desporto, Educação e Ciência.



ASSOCIATIVISMO, INTERVENÇÃO SOCIAL E MULTICULTURALIDADE

Cerimónia Pública de Atribuição dos Galardões

BARREIRO RECONHECIDO

28 JUNHO 2020



SOCIEDADE DEMOCRÁTICA UNIÃO BARREIRENSE “OS FRANCESSES”

A história da centenária Sociedade Democrática União Barreirense, popularmente conhecida por “Os Franceses” é feita de constantes transformações sociais e políticas, nem sempre pacíficas. Respeitando o seu passado, enfrentará, no futuro próximo, desafios inovadores.

A “Sociedade Filarmónica Barreirense”, antecessora da atual instituição, dedicava-se à música, numa altura, em que no País, começavam a agravar-se as lutas entre a ala Conservadora Monárquica e a ala Pró Republicana, originando, em 1870, uma profunda cisão entre os seus associados. Assim, a 4 de agosto desse ano, é fundada a “Sociedade Marcial Capricho”.

Em 30 de março de 1911, influenciada pelo ideal republicano, a Assembleia Geral formaliza em definitivo a mudança do nome da associação para Sociedade Democrática União Barreirense, “Os Franceses”, designação atribuída pela facção rival em franca alusão à Guerra Franco-Prussiana.

Mantendo-se as rivalidades, os associados da SDUB apelidaram também a rival associação, entretanto também refundada de “Sociedade de Instrução e Recreio Barreirense “Os Penicheiros”, em alusão à traição histórica do Conde de Peniche.

Em 1928, é colocada a primeira pedra, dando início à construção da sua sede, sendo esta construída de raiz em 1930, sob projeto de José Pedro Campos, sócio da SDUB, que cedeu gratuitamente à associação.

A Filarmónica da SDUB passou por algumas dificuldades económicas e chegou a ser suspensa. Ressurgiu, em 13 de julho de 1947, aquando da inauguração do novo Salão de Festas.

Outro foco de grande dinamismo dentro da SDUB foi a Comissão Bibliotecária, que para além de manter o funcionamento da Biblioteca, promoveu conferências, colóquios, bailes, etc.

Junto à sede, é construído o Ginásio, em 1964, sob projeto de Ezequiel da Costa Cavaco. Com o tempo, os objetivos da SDUB foram evoluindo passando do ensino musical, para a prática de diversas atividades de âmbito cultural, recreativo e desportivo, o que lhe valeu o estatuto de Utilidade Pública.

Este movimento transformador culminou com a criação do Externato “O Início”, no começo apenas vocacionado para o ensino básico, e o segundo a ser criado em todo o distrito de Setúbal.

O passo seguinte foi o de consolidar respostas relativas ao ensino, democratizando o mesmo, através da oferta de mais uma resposta à população barreirense, com a extensão do Externato “O Início”, a Jardim-de-Infância, com o mesmo nome, na década de 70.

Após o 25 de Abril de 1974, os sócios e as próprias coletividades passam a ter outra intervenção na vida social e política barreirense. A SDUB promovia as mais diversificadas atividades, com espetáculos musicais, bailes, sessões de cinema, e teatro, com o seu próprio grupo cénico, até 1980. Mais tarde,

surgiram outros espetáculos teatrais, mediante o protocolo assinado, em 1997, entre a SDUB e a Câmara Municipal do Barreiro, para cedência de um espaço para o Teatro de Ensaio do Barreiro.

Em 2011, o Município do Barreiro homenageou esta instituição centenária no Dia Nacional das Coletividades, a 31 de maio. Este ato simbólico, reconheceu o papel histórico determinante para a formação cívica, social, desportiva e cultural da população.

Um dos momentos mais marcantes da coletividade foi a inauguração das novas instalações da Creche «O Início», no dia 13 de maio de 2016, construídas ao abrigo do Programa PARES, com o cofinanciamento do Estado Português e o apoio da Câmara Municipal do Barreiro.

Atualmente, a instituição, com o estatuto de IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social - tem protocolo com o Centro Distrital de Segurança Social de Setúbal, para as respostas sociais de Creche, Jardim-de-infância, CATL, e Cantina Social. Possui, igualmente, o 1º Ciclo do ensino particular, acolhendo, no total, cerca de duas centenas de crianças, com idades entre os 4 meses e os 10 anos.

Ao nível social, encontra-se, atualmente, em apreciação a candidatura a Serviço de Apoio Domiciliário.

Tem, hoje, 978 associados e atua junto de 238 famílias, nas várias vertentes de resposta social ou educativa. Conta, ainda, com 31 colaboradores, maioritariamente do sexo feminino.

A sua atividade é realizada graças ao apoio das entidades financiadoras: Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social e Ministério da Educação, para além das entidades parceiras: Centro de Emprego do Barreiro; Centro de Formação Profissional do Seixal; Câmara Municipal do Barreiro; União das Freguesias de Barreiro/Lavradio e o Centro Hospitalar Barreiro/Montijo.

A SDUB “Os Franceses” integra os seguintes Órgãos: Conselho Municipal de Educação; Conselho Municipal de Segurança; Rede Social do Barreiro;

Representa as IPSS's do concelho do Barreiro, no Núcleo Executivo da Rede Social do Barreiro; CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens do Barreiro e é membro associado da CNIS.

A atual Direção tomou posse em fevereiro de 2020. É liderada pelo Presidente Alexandre Nuno Teixeira e pelos Vice-Presidentes Isabel Silva e Pedro Caetano. À frente da Assembleia Geral está Carlos Duarte, e Isidro Heitor preside ao Conselho Fiscal.

No futuro, irão apostar em projetos inovadores na área do cinema, da tecnologia e da robótica. Sonham, ainda, em poder criar uma banda, com o envolvimento dos mais novos. Em breve, irão retomar as aulas de ballet e danças de salão.

Ao abrigo do Fundo de Socorro Social, foram realizadas, recentemente, obras de melhoramento na sede, com a pintura da fachada e substituição de janelas. Com o apoio do Município do Barreiro, foram efetuadas intervenções nos balneários e nos wc.

Sob o lema “Com o sacrifício de alguns, para benefício de todos”, a coletividade tem como missão promover, de forma sustentada, a qualidade das respostas sociais que oferece aos seus utentes, posicionando-se como parceiro estratégico e nuclear para as famílias e associados.

Pelos princípios da solidariedade e da educação, em prol do desenvolvimento integral da criança, a Câmara Municipal do Barreiro tem a honra de atribuir à Sociedade Democrática União Barreirense “Os Franceses”, o Galardão “Barreiro Reconhecido 2020”, na área do Associativismo, Intervenção Social e Multiculturalidade.



SOCIEDADE DE INSTRUÇÃO E RECREIO BARREIRENSE “OS PENICHEIROS”

O percurso da Sociedade de Instrução e Recreio Barreirense (SIRB) “Os Penicheiros” ficou marcado por momentos políticos e sociais agitados. Perto de completar 150 anos, esta Coletividade iniciou, recentemente, a reabilitação da sua sede, com o objetivo de oferecer à cidade um espaço de qualidade.

As raízes da atual coletividade remontam à Sociedade Filarmónica Barreirense fundada em 1848, e constituída pela elite económica da época. No País começavam a agravar-se as lutas entre a ala Conservadora Monárquica e a ala Pró Republicana, originando, em 1870, uma profunda cisão entre os seus associados. Um elemento da direção, José Silvestre Júnior, a 4 de agosto, depois de acesa discussão entre os associados, fechou a porta da coletividade e levou a chave, vindo a fundar a “Sociedade Marcial Capricho”. Contudo, os restantes associados da Filarmónica em reunião de 7 de agosto do mesmo ano, decidem continuar a coletividade, mesmo sem sede, instrumentos e partituras, vindo mais tarde a consegui-los.

Os associados da SIRB apelidaram também a rival associação, entretanto também refundada de “Os Franceses”. A origem das alcunhas é fácil de explicar à luz dos acontecimentos da época. Ambas tinham de início um sentido pejorativo a chamar aos sócios que tinham saído e levado a chave - “Os Franceses”, ou seja, lembrando a guerra franco-prussiana de 1870.

Com o objetivo de proporcionar valores marcadamente republicanos, através da educação das classes trabalhadores, que tinham entre os “penicheiros”, vários simpatizantes, a Sociedade Filarmónica Barreirense muda a designação para Sociedade de Instrução e Recreio Barreirense (SIRB). Em 1 de janeiro de 1892, inaugura a sua sede no local onde ainda hoje se encontra, no Largo Gago Coutinho e Sacadura Cabral, vulgarmente conhecido por “Largo Casal”.

A Sociedade passou a dedicar especial atenção à “Instrução” dos seus associados, razão pela qual funda a sua biblioteca constituída por cerca de três mil obras.

Da mesma forma, a vertente de “Recreio” passa a denominá-la, dando seguimento à tradição do Teatro, Bailes e Festas.

A Filarmónica da SIRB sempre foi um dos principais pilares da Coletividade. Os arquivos musicais possuem diversas obras da autoria do maestro Manuel Ribeiro. Iniciou a regência da banda da SIRB, em 1924, tendo nesta coletividade composto várias obras musicais e numerosas partituras para Banda e Orquestra.

Os bailes de Carnaval, ou os bailes da Pinha atingem o seu auge entre as décadas de 20 e 50 do século XX. Por essa altura o número de sócios cresceu para 800, o que permitiu a ampliação da sede do «Largo do Casal», no ano de 1925. A pequena sede de piso térreo foi ampliada para um primeiro piso, com salão de baile e festas, inaugurado em 31 de janeiro de 1926.

Eram inúmeras as sessões de cinema ao ar livre nas traseiras da Coletividade, uma vez que a sede era demasiado pequena. Durante vários anos, foram feitas sessões de filmes mudos e sonoros.

Mais tarde, a sede é objeto de novas obras, desta vez, para a construção de uma sala de espetáculos de maiores dimensões, o Salão de Festas, da autoria do arquiteto barreirense Joaquim Cabeça Padrão, inaugurado a 8 de janeiro de 1950.

Um dos momentos mais marcantes da Sociedade foram os primeiros discursos políticos pela Revolução dos Cravos, a 26 de abril de 1974, e do seu Largo partiu a primeira manifestação popular em liberdade.

Nas décadas seguintes verificou-se um enorme desenvolvimento na vida desta Coletividade, ao possibilitar a oferta de atividades culturais, recreativas e desportivas para todas as idades.

Ao longo dos tempos, acolheu inúmeros concertos de músicos de renome nacional e internacional, dos mais variados estilos musicais, como por exemplo, o OUT.FEST – Festival Internacional de Música Exploratória do Barreiro e a CAMARRO FEST – Metal Music Festival.

Como forma de preservar e divulgar o património da Sociedade, em 2010, a Câmara Municipal do Barreiro editou um Guia documental da SIRB, com uma breve nota histórica e o inventário documental da coletividade.

No ano seguinte, o Município do Barreiro homenageou esta instituição centenária no Dia Nacional das Coletividades, a 31 de maio. Este ato simbólico, reconheceu o papel histórico determinante para a formação cívica, social, desportiva e cultural da população.

Atualmente, a Coletividade tem 400 associados e dispõe das atividades de Ginástica e Dança Latina. Frequentemente, recebe os ensaios da Companhia de Teatro do Barreiro “Projéctor” e do grupo de Teatro da UTIB – Universidade da Terceira Idade do Barreiro.

O ano de 2020, iniciou com a tomada de posse dos novos Corpos Gerentes, em janeiro. A Direção é liderada por Carlos Antunes e pelos Vice-Presidentes Hugo Palma e Daniela Lancinha. Pedro Estrela e José Rebelo presidem à Assembleia Geral e ao Conselho Fiscal, respetivamente.

A recuperação do seu património edificado é o grande desafio. Este é o principal foco da atual Direção para, assim, poder proporcionar aos barreirenses o máximo usufruto da Coletividade.

Por um valioso percurso cultural, recreativo e desportivo, prestigiando uma história com 150 anos, a Câmara Municipal do Barreiro tem a honra de atribuir à Sociedade de Instrução e Recreio Barreirense - “Os Penicheiros”, o Galardão “Barreiro Reconhecido 2020”, na área do Associativismo, Intervenção Social e Multiculturalidade.



JARDIM DE INFÂNCIA D. PEDRO V

Foi fundado no dia 15 de setembro de 1855, com o nome de Asilo de D. Pedro V do Barreiro, por iniciativa de D. Henriqueta Gomes de Araújo, apadrinhado por D. Amélia, Duquesa de Bragança. Hoje, Jardim de Infância D. Pedro V, cumpre 165 anos ao serviço da comunidade, um marco no panorama pedagógico do Concelho e da Região.

Atualmente, cerca de 330 famílias beneficiam dos serviços desta Instituição Particular de Solidariedade Social, distribuídas por três valências: “O Comboio”, com creche e pré-escolar, “A Colmeia”, com ATL, e, desde 2015, o Centro de Estudos “Coolmeia”, que surgiu em resposta a uma necessidade premente, demonstrando, de acordo com o Vice-Presidente da Direção, Rodrigo Galrito, a capacidade da instituição em acompanhar a evolução dos tempos. A acolher as crianças e jovens, cerca de 70 funcionários, nas áreas pedagógica, administrativa, transporte, cozinha e limpeza.

A sua longa História é feita do dia-a-dia em prol da educação para a infância. Contudo, segundo o Vice-Presidente, há vários “marcos” a assinalar nos

últimos 40 anos, período que considerou a era da “modernidade da instituição”: em 1980, procedeu-se à abertura das instalações de “O Comboio”, com pré-escolar e ATL, aumentado, em 1981, com a valência de creche; em 1986, dá-se o encerramento definitivo do espaço do antigo Asilo, na Rua José Relvas; e, em 2005, há uma intervenção significativa n’“O Comboio”, que resulta na sua ampliação, que permite a passagem do ATL exclusivamente para o edifício de “A Colmeia” e o funcionamento do pré-escolar e creche exclusivamente n’“O Comboio”. Estas intervenções, conforme sublinha, “respondem aos requisitos mais atuais nas áreas do apoio à infância”.

Em termos organizacionais e de metodologias de trabalho, são, também, na sua opinião, “marcos mais atuais na forma de funcionar da instituição”: o trabalho exclusivamente voluntário por parte dos membros dos corpos gerentes que passaram pela instituição nas últimas décadas; a manutenção da saúde e da sua viabilidade, quer em termos de funcionamento, como financeiros; a adaptação das ferramentas, métodos de trabalho e comunicação, às novas tecnologias; e, o que considerou “o grande e último marco”, “a procura permanente da qualidade pedagógica e da qualidade das relações com as crianças e com as famílias, com a procura de formação e de atualização nas metodologias de trabalho pedagógico mais adequadas”, que “tem resultado num reconhecimento do Jardim de Infância D. Pedro V como instituição de referência no Concelho e, até, na Região, na área do apoio à infância”.

Apesar de centenária, segundo o diretor, esta tem conseguido acompanhar a evolução da sociedade, apostando, por via dos seus canais digitais, numa comunicação diária e permanente.

Foram vários aqueles que fizeram todo o seu percurso profissional/carreira ao serviço do Jardim de Infância. Para Rodrigo Galrito, graças ao empenho e dedicação diários dos seus funcionários, tem sido possível manter a longevidade da instituição, a qualidade do serviço prestado e a confiança de quem a ela recorre.

“A vida e a ação do Jardim de Infância Dom Pedro V não se limita às rotinas diárias da nossa missão principal de prestação de cuidados às crianças. Participamos ativamente na vida da comunidade. Desde logo pela participação institucional em estruturas nacionais, regionais e concelhias

enquanto membros associados da Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade (CNIS), União Distrital das Instituições Particulares de Solidariedade Social (UDIPSS), Associação para a Promoção da Segurança Infantil (APSI), e como membros efetivos da Comissão de Festas do Barreiro, Conselho Municipal de Educação e do Conselho Local de Ação Social do Barreiro, entre outros.

Temos presença ativa e regular em múltiplas iniciativas locais junto da comunidade educativa e população do Barreiro, tais como as Festas do Barreiro, Feira Pedagógica, o Arraial Solidário, os Desfiles de Carnaval da Comunidade Educativa e a dinamização da Pista de Gelo, entre outras. Ao longo das últimas décadas organizámos inúmeras ações de solidariedade de apoio a casos concretos de situações de risco ou fragilidade, promovemos iniciativas de apoio a outras instituições e anualmente realizamos a nossa Caminhada Solidária com uma participação significativa ano após ano.

Por fim, podemos dizer que comemoramos a vida tão longa desta casa, celebrando-a ano após ano nas festas de Natal, nas festas de encerramento do ano letivo ou nos aniversários da instituição mas também através do empenho dos funcionários e do trabalho voluntário dos membros dos corpos gerentes do Dom Pedro V para a melhoria permanente dos recursos que colocamos à disposição das famílias”, acrescenta o Vice-Presidente.

Há muitos momentos que sobressaem na História da instituição. Entre eles, recorde-se a visita de D. Duarte, Duque de Bragança, em 2005, aquando das comemorações do seu 150º aniversário. No mesmo ano, foi homenageada, na Cerimónia “Barreiro Reconhecido”, com a Medalha de Mérito Municipal Ouro, na área da Benemerência. Em 2009, assistiu ao lançamento do seu “Guia Documental do Arquivo do Jardim de Infância D. Pedro V”, o nº 3 da coleção de Cadernos do Arquivo Municipal. Em 2011, por ocasião do Dia Nacional das Coletividades, a Autarquia homenageou uma dezena de instituições centenárias do Concelho, entre as quais, naturalmente, o “D. Pedro V”.

Pelo seu trabalho em prol da infância e, conseqüentemente, da comunidade, esforço de modernização e atualização, e pelo “papel”, fundamental na sociedade, de educador, a Câmara Municipal do Barreiro tema honra de atribuir ao Jardim de Infância D. Pedro V, o Galardão “Barreiro Reconhecido 2020”, na área do Associativismo, Intervenção Social e Multiculturalidade.



**LUTA PELA LIBERDADE,
DEMOCRACIA E CIDADANIA**

Cerimónia Pública de Atribuição dos Galardões

BARREIRO RECONHECIDO

28 JUNHO 2020



SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

O Serviço Nacional de Saúde (SNS) nasceu a 15 de setembro de 1979, quando a Democracia dava os primeiros passos.

«(...) O acesso ao SNS é garantido a todos os cidadãos, independentemente da sua condição económica e social (...).

(...) O acesso ao SNS é também garantido aos estrangeiros, em regime de reciprocidade, aos apátridas e aos refugiados políticos que residam ou se encontrem em Portugal.»

Estas palavras, plasmadas na Lei nº 56/79, publicada no Diário da República nº 214/1979, refletem a democratização de um serviço há muito ansiado, desejado, reclamado e reivindicado, que nasceu já na alvorada da Liberdade, mas num país ainda frágil e ainda com resquícios, fraturas e cicatrizes de um antigo regime de espartilho.

A este “filho do 25 de Abril” é associado António Arnaut, considerado o “pai do Serviço Nacional de Saúde” – o nome de um conjunto que contribuiu para o SNS persistir, agora, ultrapassado o seu 40º aniversário.

Tão evocado nestes últimos tempos, o SNS é, hoje, presença quotidiana na vida de uma população confrontada com algo que consta dos manuais, mas que a generalidade não queria crer possível: uma pandemia.

Pede-se à população que se proteja, aos profissionais em prontidão reconhece-se todo o seu trabalho e a todos se agradece o contributo para o bem maior.

Num cenário de “doença” iminente, o SNS tem surgido na frente de combate a um “inimigo invisível”, sobre o qual pouco se sabia, num esforço de gestão e demonstração de resiliência.

E agora, como nunca, o SNS entra, diariamente, nas casas portuguesas. E, talvez, nunca como hoje, se tão elevadamente considera aqueles que profissionalmente convivem com a doença num momento de tanto constrangimento como o atual. E o Barreiro não é exceção, com todos os seus recursos humanos empenhados.

São médicos, enfermeiros, mas também quem limpa, quem trata da higiene, quem cozinha, quem alimenta – pacientes e profissionais –, administrativos, rececionistas, seguranças, voluntários, dirigentes e tantos outros. Do global ao local: do nacional às administrações regionais, hospitais, agrupamentos de centros, unidades, centros de saúde. Enfim, todos os profissionais que laboram na área e dão muito das suas vidas em defesa do outro.

O SNS tem, no Barreiro, o Hospital Nossa Senhora do Rosário e os seguintes equipamentos do Agrupamento de Centros de Saúde Arco Ribeirinho: as unidades de saúde familiar do Lavradio, Eça, Ribeirinha e Santo António da Charneca, a Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados e a Unidade de Cuidados na Comunidade, ambas na Quinta da Lomba.

“Nestes tempos de pandemia, o relacionamento entre as entidades da Saúde, Câmara Municipal do Barreiro, da Proteção Civil, das Forças Policiais e de Socorro e a população é vital. Fomentar as boas relações, de respeito, consideração, entreajuda entre todos os intervenientes no combate ao COVID-19 é o que explica parte dos bons resultados obtidos. Não posso deixar de agradecer também aos munícipes, que seguem, quase sempre, as diretrizes que lhes são passadas”, afirma a Autoridade de Saúde, representante do Ministério da Saúde, Micaela Lopes, do Agrupamento de Centros de Saúde Arco Ribeirinho.

“Pessoalmente, é algo que me motiva diariamente saber que o nosso trabalho faz a diferença na vida de cada munícipe do Barreiro”, acrescenta a Delegada de Saúde, Médica Especialista em Saúde Pública.

Pelo que representa em termos de igualdade, expressa na especificidade desta homenagem, por todo o trabalho em prol de um País, e em homenagem a todos os profissionais que o representam e “vestem” a camisola, a Câmara Municipal do Barreiro tem a honra de atribuir ao Serviço Nacional de Saúde, o Galardão “Barreiro Reconhecido 2020”, na área da Luta pela Liberdade, Democracia e Cidadania.



**TRABALHO E
DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO**

Cerimónia Pública de Atribuição dos Galardões

BARREIRO RECONHECIDO

28 JUNHO 2020



MIGUEL DE SOUSA

Miguel de Sousa nasceu em Olhão. Fixação da família no Barreiro em 1950. Curso secundário no Liceu Nacional de Setúbal e no Liceu Passos Manuel, em Lisboa.

Licenciatura em Medicina na Faculdade de Medicina de Lisboa (FML) entre 1957 e 1964. Tese de licenciatura no Centro de Estudos Egas Moniz da FML em 1964.

Carreira nos Hospitais Cívicos de Lisboa – Concurso de Provas Públicas de Admissão em 1964 – Especialista em Cardiologia em 1969, pela Ordem dos Médicos. Graduado de Medicina em 1970. Assistente Graduado em 1975. Chefe de Serviço de Medicina Interna em 1980.

Diretor de Serviço do Banco do Hospital de São José entre 1982 e 1983. Serviço de Medicina Interna do mesmo Hospital entre 1984 e 1985, até à sua saída dos Hospitais Cívicos, a convite do Diretor Geral dos Hospitais, para o

quadro do novo Hospital Distrital do Barreiro, em novembro de 1985 - Diretor de Serviço de Medicina entre 1985 e 2004. Diretor de Departamento de Medicina entre 2000 e 2004. Diretor do Departamento de Formação e Educação em 2004.

Teve extensa participação no associativismo médico nacional. Integrou comissões organizadoras de congressos e reuniões nacionais e internacionais de Cardiologia, Infeciologia, Medicina Interna e Medicina Desportiva.

Esteve em inúmeros encontros médicos, no país e no estrangeiro, sendo preletor ou interventor em muitos deles. Tem variados artigos científicos publicados, no país e no estrangeiro. Foi ainda vencedor de 2 prémios nacionais de Medicina (Wyeth e Medtronic).

Foi co-refundador da Sociedade Portuguesa de Cardiologia em 1975 e da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna em 1982. Cofundador da Associação Portuguesa de Pacing Cardíaco, da Sociedade Portuguesa de Doenças Infecciosas, da Sociedade Portuguesa de Medicina Desportiva, e da Sociedade Médica dos Hospitais Distritais da Zona Sul.

Cofundador e Secretário-Geral da Revista Portuguesa de Cardiologia entre 1981 e 86. Membro do Conselho Científico da Revista Portuguesa de Medicina Interna até 2004.

Foi um dos promotores da Fundação Portuguesa de Cardiologia, e membro do Conselho Geral desde o seu início. Participa desde há 35 anos nas Jornadas de Cardiologia e Hipertensão de Almada, que decorrem anualmente em janeiro, em Sesimbra, com organização do Centro de Cardiologia Preventiva de Almada e da Fundação Portuguesa de Cardiologia, dedicadas à atualização dos Clínicos Gerais portugueses, que em geral esgotam as lotações das salas. Tem participado também nos Jornadas de Primavera e de Outono da Fundação.

No Barreiro

Médico da Santa Casa da Misericórdia do Barreiro em 1964. No seu novo Hospital Sub-Regional, com mais nove colegas, e com o apoio do Provedor Francisco da Costa Neves, foi aberto um Serviço de Urgência em setembro do mesmo ano, a funcionar 24 horas/dia, na altura o único do país para lá dos antigos hospitais de Lisboa, Porto e Coimbra.

Foi Diretor do Centro de Medicina Desportiva entre 1965 e 1988. Cardiologista do Posto Médico da CUF do Barreiro entre 1967 e 1982.

De 1976 a 1980 foi membro da Comissão Municipal de Saúde, com larga intervenção nos planos de Saúde que depois se vieram a cumprir no Barreiro, desde os novos Centros de Saúde até aos projetos para um novo Hospital Distrital do Barreiro, com mais de 500 camas, obra da Direcção-Geral das Construções Hospitalares, que foi erguido entre 1981 e 1985.

Consultório privado desde 1964. Fundador com sua filha, também Cardiologista, Dr.^a Lúcia de Sousa, do Centro de Cardiologia do Barreiro, com atividade convencionada e privada desde 1969 até hoje.

Pós-graduação

Licenciatura em Antropologia e Sociologia entre 1970 e 1973, no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (curso dirigido pelo Prof. Jorge Dias), com indução de interesses seletivos – geografia humana, arqueologia e história social e política da região do Algarve e do distrito de Setúbal. A partir daí tem prosseguido uma investigação avançada sobre antropologia das estruturas de parentesco.

Dentro desta linha participa dos Encontros de Genealogia do Algarve - grupo informal de investigação de História da Família na região, com encontros anuais dos membros desde há 16 anos, com permuta ativa e permanente de dados.

Atividade cultural

No Barreiro, participação continuada em movimentos e acontecimentos culturais e cívicos. Presidente da Associação Académica do Barreiro entre 1957 e 1962, fundador do Cine Clube do Barreiro em 1958, e do Teatro de

Bolso do Barreiro em 1962.

Membro da Comissão Municipal de Cultura do Barreiro em 1976-77, juntamente com o Arq.º Joaquim Cabeça Padrão e o arqueólogo Cláudio Torres.

Deu a lume numerosos artigos de caráter cultural e histórico em várias publicações.

Diretor do Jornal do Barreiro, prestigiado semanário regional fundado em 1950, entre novembro de 2001 e junho de 2008 – Fundador e Diretor do Jornal do Barreiro online entre 2003 e 2008.

Pelos projetos empreendedores, inovadores e com visão de futuro, em prol do acesso de todos à saúde. Pelo profissionalismo, dedicação, esforço, persistência e trabalho desenvolvido, a Câmara Municipal do Barreiro tem a honra de atribuir a Miguel de Sousa, o Galardão “Barreiro Reconhecido 2020”, na área do Trabalho e Desenvolvimento Económico.



**MEDALHA DE BONS SERVIÇOS E
DEDICAÇÃO – 40 ANOS**

Cerimónia Pública de Atribuição dos Galardões

BARREIRO RECONHECIDO

28 JUNHO 2020



BOMBEIRO DE 2ª

JOSÉ ALEXANDRE RUSSIANO NUNES

José Alexandre Russiano Nunes é natural do Barreiro há 62 anos, Bombeiro de 2.ª e eletricitista de profissão. Ingressou nos Bombeiros Voluntários do Sul e Sueste, a 22 de agosto de 1979 como Aspirante.

Cedo ficou marcado pela atuação dos bombeiros, num momento em que a sua irmã adoeceu e precisou de assistência. Foi aí, nesse dia, com 18 anos, que decidiu tornar-se Bombeiro voluntário.

É em julho de 1981 que é promovido a Bombeiro de 3.ª, para 7 anos mais tarde, alcançar o posto de Bombeiro de 2.ª, a 23 de junho de 1981.

Mais conhecido por “Pai Russi”, entre todos no quartel, como é carinhosamente apelidado, José Nunes conta com mais de 40 anos de serviço e dedicação, tendo-se tornado numa espécie de “pai”, neste quartel que é uma grande família.

Entre os altos e baixos e as obrigações da vida familiar e profissional, que efetivamente “pagam as contas”, dado o trabalho voluntário que é feito por estes Soldados da Paz, José Nunes confessa que gostava de ter prestado mais serviços nos bombeiros, mas o trabalho exigente que exerce enquanto eletricitista, atualmente no aeroporto de Lisboa, faz com que não tenha o tempo nem a disponibilidade para se dedicar como gostava.

A conciliação entre duas carreiras e a vida pessoal nem sempre foi fácil, mas à força dos anos, e já lá vão 40, a família acabou por ter de se habituar à ausência do marido e do pai.

Casado e pai de 1 rapaz e 2 raparigas, foi uma delas que não o deixou desistir numa altura em que pensou abandonar o quartel, por julgar que não estava a dar tudo o que podia e que queria dar muito mais. “Foi ela que não me deixou desistir ao dizer-me “pai, eu quero que tu sejas Bombeiro”.

Ainda assim, este orgulho na farda, não fez com que algum dos seus filhos ou netos quisesse seguir as pisadas do pai, por enquanto.

Mais de 4 décadas de memórias com momentos bons e menos bons, José Nunes escolheu como dos melhores momentos, os partos que realizou, e como os menos bons, aqueles em que ao chegar a uma ocorrência se depara com pessoas que conhece, o que o obriga a respirar fundo e a separar, naquele momento, a parte emocional da profissional, que ali está para prestar socorro.

Foi honrado com a Medalha Serviços e Dedicção – Grau Ouro, conferida pela Câmara Municipal do Barreiro em maio de 2018 e já recebeu mais de 12 condecorações e 2 louvores coletivos pelos serviços prestados ao serviço da Corporação.

No decorrer da sua carreira frequentou centenas de horas de formação técnica especializada nos cursos de “Serviço de Saúde”, “Salvamento e Desencarceramento” e “Combate a Incêndios Urbanos e Industriais”. Contudo, José Nunes faz questão de lembrar a importância da experiência que no terreno e na prática, em muito difere dos manuais das formações que frequentou. Como exemplo de situações que não vêm nos livros e que os bombeiros têm de superar, José Nunes recorda o incêndio em Pedrógão que lembra “foi tudo contra o que estudámos”.

É com alguma pena que José Nunes desabafa que no seu entender a população nem sempre reconhece o esforço, trabalho e formação de todos estes homens e apenas se lembram dos bombeiros quando há fogos ou inundações. Motivo pelo qual sublinha que “gostava de ver um maior reconhecimento e respeito pelo que é feito”.

“Ainda que tenhamos que estar preparados para tudo e que cada ocorrência seja sempre diferente”, José Nunes confessa já não se sentir nervoso. É para atuar, é para colocar em prática o que sei e a experiência que tenho”.

A Câmara Municipal do Barreiro tem a honra de condecorar José Alexandre Russiano Nunes, com a Medalha de Bons Serviços e Dedicção – 40 anos.

Agradecimentos:

- Sociedade Democrática União Barreirense “Os Franceses”
- Sociedade de Instrução e Recreio Barreirense “Os Penicheiros”
- Anabela Carreira
- Associação Cultural “Hey, Pachuco!”, produtora do documentário “Dança Camarra”
- Espaço Memória
- Jardim de Infância D. Pedro V/Vice-Presidente da Direção, Rodrigo Galrito
- Autoridade de Saúde, Micaela Lopes, do Agrupamento de Centros de Saúde Arco Ribeirinho – Delegada de Saúde

Fontes:

José António do Carmo Batata – Entrevista aos familiares do homenageado

Sociedade Democrática União Barreirense “Os Franceses” – Entrevista ao representante da Direção da Instituição

Sociedade de Instrução e Recreio Barreirense “Os Penicheiros” - Entrevista ao representante da Direção da Instituição

Miguel de Sousa – Currículo do Homenageado

José Alexandre Russianos Nunes – Currículo enviado pela AHBVSS e entrevista ao Homenageado.

Jardim de Infância D. Pedro V

Entrevista ao representante da Direção da Instituição

https://www.cm-barreiro.pt/pages/696?news_id=1749

https://www.cm-barreiro.pt/pages/792?news_id=3569

https://www.cm-barreiro.pt/pages/696?news_id=825

https://issuu.com/design_cmb/docs/espolio_asilo_dpedrov_arquivocmb

<https://www.dompedrov.com/>

<https://pt-pt.facebook.com/DomPedroV/>

Serviço Nacional de Saúde

https://dre.pt/pesquisa/-/search/369864/details/normal?p_p_auth=JqNc3epD

<https://www.sns.gov.pt/sns/servico-nacional-de-saude/historia-do-sns/>

<https://www.sns.gov.pt/noticias/2018/05/21/antonio-arnaut-1936-2018/>

<https://www.historico.portugal.gov.pt/pt/o-governo/arquivo-historico/governos-constitucionais/gc19/os-ministerios/ms/quero-saber-mais/quero-aprender/historia-sns.aspx>

<https://stg.sns.gov.pt/entidades-de-saude/agrupamento-de-centros-de-saude-arco-ribeirinho/>

<https://bicsp.min-saude.pt/pt/biufs/3/30019/Pages/default.aspx>

